

# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

## RELATO

### MAPA DAS INICIATIVAS JORNALÍSTICAS DIGITAIS E AUTODECLARADAS INDEPENDENTES NO PARANÁ EMERGENTES NO CONTEXTO DA "CRISE" DO JORNALISMO

Gabriella Vasco de Barros<sup>1</sup>; [gabrielladebarros@hotmail.com](mailto:gabrielladebarros@hotmail.com)  
Paula Melani Rocha <sup>2</sup>; [paulamelani@gmail.com](mailto:paulamelani@gmail.com)

## RESUMO

O relato traz os resultados de uma das etapas do projeto de iniciação científica *Relações de raça e gênero no mercado de trabalho do jornalismo regional*, referente ao mapeamento de iniciativas jornalísticas digitais no estado do Paraná. O projeto integra a pesquisa *Jornalismo Independente* desenvolvida por onze universidades das cinco Regiões do Brasil, a qual tem como objetivo geral mapear as iniciativas em todo o país e aferir características do jornalismo regional. Para isso, parte de três critérios de seleção das iniciativas: 1) Disseminar a informação por meio de plataformas digitais; 2) Se autodeclarar como uma iniciativa independente; 3) Se assumir como produtora de jornalismo ou disseminar produtos reconhecidos como de jornalismo. No Paraná foram encontradas 13 iniciativas.

## PALAVRAS-CHAVE

Processos Jornalísticos. Jornalismo regional. Mercado de trabalho. Iniciativas digitais. Iniciação Científica.

## 1. INTRODUÇÃO

O projeto *Relações de raça e gênero no mercado de trabalho do jornalismo regional* está sob o guarda-chuva da linha de Pesquisa Continuada

---

<sup>1</sup> Estudante de graduação em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: [gabrielladebarros@hotmail.com](mailto:gabrielladebarros@hotmail.com).

<sup>2</sup> Pós doutora em Jornalismo pela Universidade Fernando Pessoa. Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos. Professora associada do Departamento de Jornalismo da UEPG. Professora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG. Pesquisadora colaboradora do LabJor (UNICAMP). E-mail [paulamelani@gmail.com](mailto:paulamelani@gmail.com)



# 18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

“Conhecimento no Jornalismo e processos de produção jornalística”, cadastrada na PROESP e faz interface com os grupos de pesquisas Jornalismo e Gênero e Conhecimento no Jornalismo, ambos cadastrados no diretório de pesquisa do CNPq. A respectiva linha contempla discussões sobre o conhecimento no exercício do jornalismo, considerando as transformações históricas e tecnológicas do jornalismo e da profissão de jornalista. Nesse sentido, a pesquisa de iniciação científica tem como objeto de análise o *ethos* do jornalismo regional. O primeiro procedimento foi mapear as iniciativas digitais do estado do Paraná integrando a pesquisa *Jornalismo Independente* juntamente com mais dez instituições de ensino do país distribuídas em onze estados das cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sul e Sudeste <sup>3</sup>.

Para a seleção das iniciativas, elas devem cumprir três critérios determinados pelo projeto guarda-chuva: 1) Disseminar a informação por meio de plataformas digitais; 2) se autodeclarar como uma iniciativa de comunicação/jornalismo independente; 3) se assumir como produtora de jornalismo (não necessariamente ser composta por jornalistas) ou disseminar produtos reconhecidos como de jornalismo.

A busca dessas informações devem ocorrer nos próprios veículos nas abas "sobre", "o projeto", "quem somos", "parceiros", "financiamento" e similares). Outra diretriz do projeto guarda-chuva corresponde quando a própria iniciativa consta no Mapa do Jornalismo Independente, da Agência Pública, pois ele já considera os três requisitos listados acima. Contudo o objetivo do projeto é conseguir cobrir todas as iniciativas de jornalismo digital do país, assim aferir se há mais para além do Mapa da Pública. Com isso incluímos também a consulta na base de dados resultante da pesquisa do Centro de Pesquisa Comunicação e

---

<sup>3</sup> A iniciativa da pesquisa integrada partiu do professor Edgar Patrício e participam onze universidades: Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal do Piauí (UFPI); Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Universidade Federal de Sergipe (UFS); Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Federal de Rondônia (UFRO); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Universidade Federal do Ceará (UFC).



# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Trabalho (ECA-USP)<sup>4</sup>, coordenado pela professora Roseli Fígaro, e ainda buscas a partir do conhecimento do próprio pesquisador e indicação das próprias iniciativas (bola de neve). Em específico ao levantamento ocorrido aqui no Paraná, eliminou-se apenas o Centro de Pesquisa Comunicação e Trabalho que te como recote o estado de São Paulo. As outras três foram cumpridas.

## 2. O CONTEXTO DA PESQUISA E O JORNALISMO REGIONAL

Os movimentos do jornalismo regional e digital não ocorrem de forma localizada e isolada, ao contrário se deram juntamente com as transformações do jornalismo em âmbito nacional e internacional, pois juntos compõem a placa tectônica que ancorou o jornalismo no modelo industrial e no paradigma informativo, com alguns descompassos.

No Brasil a crise no mercado de trabalho jornalístico intensificou a partir de 2010, com demissões coletivas e individuais nas redações e flexibilização nas relações de trabalho (RIBAS, 2017; ROCHA, 2017; FÍGARO, 2013). Marcondes Filho (2009) vê esse momento do jornalismo como o quarto modelo, denominado por contemporâneo, marcado pela tecnologia e pela velocidade do sistema repercutindo diretamente no profissional e no exercício da atividade. A apropriação da informatização pelas empresas acarretou a taylorização do trabalho jornalístico, com alta rotatividade dos profissionais nas redações e no fim da especialização.

Charron e Bonville (2016) entendem que o jornalismo passa por mudanças estruturais configurando o seu quarto modelo paradigmático, o qual denominam como jornalismo de comunicação. A partir de uma análise econômica, fundamentada na teoria da hiperconcorrência associada à prática cultural do jornalismo, para os autores as mudanças estruturais do jornalismo devem-se às transformações ocasionadas pelo mercado de concorrência, o qual é composto por cinco mercados (fontes, anunciantes, profissional,

<sup>4</sup> Disponível em <http://www2.eca.usp.br/comunicacaoetrabalho/>



# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

consumidores e financeiro). Esses mercados se inter-relacionam e a desestabilização de um pode afetar o movimento dos outros. A harmonia entre os mercados foi atravessada pela Internet que ocasionou alterações no mercado de consumo, no perfil do público e na cultura de acesso à informação.

A "crise" que abalou as empresas deve-se à queda de receita dos anunciantes, que migraram para a Internet. Os cortes nas redações, o enxugamento dos postos de trabalho e a Internet abriram uma nova frente aos profissionais jornalistas, assim como para os recém formados: as iniciativas jornalísticas no ambiente digital e dentro deste leque, as iniciativas independentes. De acordo com Ribas (2017, p.82) “possivelmente esse crescimento na criação de sites de jornalismo independente se dá pelo cenário de constantes, e também crescentes, mudanças no mercado profissional tradicional jornalístico”.

O acúmulo de funções, a fusão e até a supressão de algumas etapas no processo de produção do jornal, por constituírem ‘retrabalho’, ocorrem visando a uma maior produtividade, o que é coerente com a lógica capitalista de acumulação (FONSECA; SOUZA, 2006), o que leva profissionais cansados do jornalismo de mercado e que já estão produzindo em casa, jornalistas recém formados e demissionários a criarem mídias independentes para o compartilhamento de conteúdo.

O conceito de jornalismo independente carrega definições de linha editorial, público e suporte econômico de acordo com o autor. Lima (2009), por exemplo, entende como as práticas jornalísticas em portais que vão em direção oposta as mídias tradicionais, sem demanda financeira ou de algum suporte e que dão prioridades às classes menos favorecidas: um jornalismo “livre de qualquer sujeição, autônomo” (LIMA, 2009 apud, ALMEIDA FILHO;BATISTA,2017 p.3). Para o Mapa da Agência Pública “a noção de independência está relacionada a projetos em plataformas digitais, que sejam



# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

uma iniciativa coletiva e sem vinculação com os tradicionais ‘proprietários’ dos veículos de comunicação” (ALMEIDA FILHO e SILVA, 2018, p.2).

Ribas (2017, p.103) conjuga com Lima (2009) ao compreender a independência como “uma organização que não esteja vinculada a interesses de grupos hegemônicos de comunicação, assim como inseridos numa lógica comercial e de propósitos políticos”. E vai além ao relacionar a independência com a busca de autonomia “na avaliação da noticiabilidade do conteúdo jornalístico, perpassando pela escolha das fontes, valor notícia e critérios de noticiabilidade, que se distanciam das lógicas adotadas dos meios tradicionais.” (RIBAS, 2017, p.103)

O jornalismo regional também passou por essas transformações estruturais com a inserção da Internet e agregou o ambiente digital por ter, “justamente a valorização de nichos culturais específicos como forma de se distanciar das práticas hegemônicas” (RIBAS, 2017, p.93) e explorar as características da sua região (FILHO, SILVA, 2018). Em sua pesquisa, o autor e a autora analisam essa relação entre território e jornalismo independente praticado na região Nordeste e apontam uma série de imagens e particularidades em torno do que é o Nordeste e do que é ser nordestino, a partir de marcas culturais, “as fronteiras do jornalismo praticado pelo grupo coincidem com as fronteiras físicas de onde se situa, vinculando-se, portanto, à dinâmica simbólica do lugar ao qual se restringem, valorizando-o. (FILHO e SILVA, 2018, p. 9)

Ainda de acordo com Filho e Silva, se estabelece no jornalismo novos territórios, “O próprio jornalismo, enquanto um território cultural e econômico, sofre ações desterritorializantes e se reorganiza em busca de novos significados para si e para os sujeitos que habitam esse território” (FILHO e SILVA, 2018, p.5), assim o ambiente digital caracteriza uma reterritorialização das fronteiras jornalísticas, oportunizando o desenvolvimento do jornalismo regional (FILHO e SILVA, p. 5). A partir da revisão conceitual de jornalismo independente e digital, e com base dos procedimentos de coleta da pesquisa jornalística, foi realizado o mapeamento dos sites no Paraná.



# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

## 3. MAPEAMENTO DO JORNALISMO INDEPENDENTE NO PARANÁ

Dos veículos analisados pelo Mapa da Agência Pública e cadastrado pelos leitores, foram totalizados 13 veículos independentes, sendo 8 de conteúdo jornalísticos, um de fotojornalismo, veiculado em redes sociais, e quatro são conteúdos interativos relacionados ao jornalismo, contudo não seguem os critérios de noticiabilidade. Assim, a pesquisa centrou a análise nos sites com publicações no ano de 2018 e que não fossem de agência ou conteúdos fora do padrão jornalístico, resultando em seis sites. As informações foram subtraídas dos próprios sites e do conteúdo postado. Via Palermo 42 e Parágrafo 2, tiveram em 2018 o total de 32 publicações jornalísticas, o Livre.Jor teve 184, Terra sem Males, A Escotilha, Do Rico ao Pobre também tiveram mais de 100 publicações no ano. Maria Pauteira que também contém publicações jornalísticas no site, não publicou nada no ano de 2018.

Via Palermo 42, não trabalha totalmente com a factualidade, não segue uma periodicidade e apesar de ser sediado em Curitiba, tem uma cobertura mundial. O site não possui anúncios ou patrocínio, existe uma página de colaboração para pessoas enviarem seu material para ser publicado, sem custos. Parágrafo 2, é sediado em Curitiba e faz uma cobertura nacional. Além de jornalistas, o site tem colaboradores de outras áreas que auxiliam nas matérias, os textos tem maior profundidade e traz entrevista com nomes relevantes na literatura. O portal não tem nenhum patrocínio, porém tem uma aba de Financie, aceitando colaboração do público.

Terra Sem Males, é um portal que tem como objetivo dar voz e visibilidade aos trabalhadores que não são abordados pela mídia convencional, com cobertura no Paraná. Apareceu no Mapa da Pública em 2016, a sustentação do portal está na venda de fotos e possui espaços publicitários. Livre.Jor, faz cobertura em Curitiba onde é sua sede e também do Paraná. Apresenta conteúdos de interesse público com apurações feitas a partir de dados públicos. O site tem uma aba que oferece 5 passos de como ajudar a sustentabilidade, em



# 18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

um deles o público pode ajudar via publicação de anúncios. Com sede também em Curitiba, a Escotilha, cobre todo o país, com segmento no jornalismo cultural, a partir de conteúdos já publicizados pela mídia. O site disponibiliza publicidade. Do Rico ao Pobre, sediado em Curitiba, cobre o futebol paranaense e, principalmente, o futebol amador, da capital, e de Ponta Grossa, Londrina e Guarapuava, saindo um pouco da cobertura de grandes times.

Dos seis sites, todos tem sede em Curitiba e três primam pela cobertura regional. O que chama a atenção é não ter sites de jornalismo independente em Londrina, Ponta Grossa e Guarapuava, cidades com curso de Jornalismo, público e privado, além de Foz do Iguaçu (curso privado). A próxima etapa da pesquisa é analisar, a partir dos dados coletados em expediente, nos conteúdos postados e questionários, o *ethos* jornalístico neste mercado digital, nos seis sites mapeados e as particularidades do jornalismo regional do Paraná nesse segmento.

## REFERÊNCIAS

CHARRON, Jean.; BONVILLE, Jean. Natureza e transformação do jornalismo, Florianópolis: Ed. Insular, 2016.

ALMEIDA FILHO, Edgard Patrício de; SILVA, Rodrigues Naiana. **Territorialidade e ethos em iniciativas de jornalismo independente do Nordeste.** 2018 Disponível em <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/view/1511/934>

ALMEIDA FILHO, Edgard Patrício de; BATISTA, Raphaelle. **Elementos de identidade jornalística em autonarrativas de grupos de produção de jornalismo independente em plataformas digitais.** 2017 Disponível em <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2017/paper/view/740/355>

FÍGARO, Roseli. **As mudanças no mundo do trabalho do jornalista.** São Paulo: Atlas, 2013.

MARCONDES FILHO, C. Ser jornalista: o desafio das tecnologias e o fim das ilusões. São Paulo: Paulus, 2009.

RIBAS, Gustavo Panacioni. **(In)Dependência das iniciativas jornalísticas digitais do século XXI com escopo na região Amazônica: Análise dos sites Amazônia Real e**



# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

**Infoamazonia.** Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2017.

ROCHA, Paula Melani. Inovação tecnológica e conhecimento científico em Jornalismo. In: Coordenação Gabinete de Relações Internacionais e Apoio ao Desenvolvimento Institucional. (Org.). **Atas dos Dias da Investigação na UFP.**Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2017.

